

9 ANOS DE FORMAÇÃO PSICOSSOCIAL NA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Apoio Psicossocial deve intervir sempre e quando a dignidade humana estiver em causa. Esta tem sido a premissa para disseminar mais formação na área da psicotraumatologia, tanto para a Rede Cruz Vermelha, como para a comunidade: pois a proteção começa em cada um e na área psicológica, a formação é um fator protetor, principalmente, nos contextos em que se lida na primeira pessoa com a vulnerabilidade humana.

As necessidades do apoio psicossocial variam de situação para situação, dependendo das características do evento crítico, cultura local, recursos disponíveis e do momento da intervenção (crise aguda, início da recuperação, experiências críticas com duração de anos...). Daí a importância que assume a disponibilização de ferramentas adequadas e o acesso a experiências/conhecimentos que permitam aos técnicos e à comunidade promoverem resiliência para retornar à “normalidade”, recuperar da crise, *passar de vítima passiva a sobrevivente ativo* e enfrentar com sucesso novas situações críticas.

O termo "*psicossocial*" refere-se à *relação dinâmica entre as dimensões psicológica e social de uma pessoa*. A dimensão psicológica inclui o pensamento interno, emocional, processos, sentimentos e reações. A dimensão social inclui relações, família e redes comunitárias, valores sociais e práticas culturais. (FICV, Community-based Psychosocial Support: Training Kit, 2009).

As ações dirigidas às necessidades psicológicas e sociais de indivíduos, famílias e comunidades podem ser programas específicos ou surgir integradas noutras atividades. A abordagem do Movimento Internacional da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho relativamente ao apoio psicossocial é que deve ser baseado nos recursos da comunidade para facilitar a capacidade de resiliência da população afetada; deve *mobilizar o poder da humanidade*; deve ser um meio para manter a saúde e bem-estar dos funcionários e voluntários.

Desde há 9 anos que a CVP tem levado a efeito várias formações na área da psicotraumatologia, por considerar que, *para fazer bem e chegar mais longe*, é necessário ter robustecimento teórico e das experiências partilhadas, verbalizadas e interiorizadas como parte integrante do universo individual.

As Equipas de Psicossociais da CVP, que têm estado a surgir de forma mais capacitada, conscientemente organizadas, começam a ter perceção mais clara do papel essencial e preponderante na resposta a situações de vulnerabilidade e emergência psicossocial, trabalhando para proporcionar o menor impacto possível na vida da pessoa/comunidade após um incidente crítico.

É missão destas Equipas, disponibilizar uma resposta adequada aos sobreviventes, seus familiares e outras pessoas envolvidas em situações emocionalmente exigentes e/ou potencialmente traumáticas, indo ao encontro das necessidades psicológicas e sociais.

Por último, ficam os números: desde 2008 que receberam formação pela Cruz Vermelha em vários domínios da psicotraumatologia **261 pessoas**, sendo que 175 estão (ou estiveram) na Rede CVP e as restantes 86 trabalham noutras entidades parceiras (com referência aos três ramos das Forças Armadas, Polícia de Segurança Pública e Polícia Judiciária).

Como diria Fernando Pessoa “*O caminho faz-se caminhando*”!

Gabinete Psicossocial, Sede Nacional

Cruz Vermelha Portuguesa

Setembro 2017



